



ANÁLISE DA MORBIDADE E MORTALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL E CRITÉRIOS DE CONFIRMAÇÃO DA DENGUE NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021

**Jaqueline de Almeida Xavier¹
Eliane Fraga da Silveira²**

Dengue é a doença febril aguda mais comum nas Américas transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, especialmente pelo *A. aegypti*. É um problema de saúde pública e pode ser fatal nos casos mais extremos. Objetivou-se analisar a morbidade e mortalidade da doença no Rio Grande do Sul (RS) e os critérios de confirmação da dengue na região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) entre 2017 e 2021. É um estudo descritivo com informações obtidas na base de dados do TABNET, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis estudadas foram número de casos totais, óbitos pelo agravo notificado, cura, critérios de confirmação da doença e região metropolitana de residência. No RS, no período analisado, houve registro de 14.404 casos de dengue. Observa-se que 2020 (22,57%) e 2021 (68,09%) foram os anos mais número de casos. Em relação à evolução da doença, 14.387 casos de dengue no RS evoluíram para a cura e 17 para óbito. Entre 2017 e 2019 não houve óbitos, mas em 2020 (6) e 2021(11) houve óbitos. Em se tratando da RMPA e os critérios de confirmação, houve 1.081 casos de dengue de 2017 e 2021 nessa região, entre os quais 970 tiveram como critério de confirmação os exames laboratoriais e 111 foram diagnósticos clínicos epidemiológicos. Em 2017, 10 casos tiveram como caráter de confirmação o exame laboratorial e apenas um o exame clínico epidemiológico; em 2018 foram nove por exame laboratorial e dois por exame clínico epidemiológico. No ano de 2019, 623 casos foram confirmados por exames laboratoriais e 53 por clínicos epidemiológicos, em 2020 foram 202 por exames laboratoriais e 44 por clínicos epidemiológicos e, em 2021, 128 casos foram confirmados por exames laboratoriais e 12 por exames clínicos epidemiológicos. Pode-se notar que o número de casos de dengue tem aumentado entre 2019 e 2021. É possível perceber a relação entre a quantidade de diagnósticos feitos por meio da clínica e por exames laboratoriais. A identificação precoce é importante para a tomada de decisões e implementação das ações, visando ao controle do agravo. A organização dos serviços de saúde, tanto na área de vigilância epidemiológica quanto a assistência médica e laboratorial são essenciais para reduzir a letalidade das formas graves e identificar o comportamento da dengue em uma região, sobretudo em períodos de epidemia.

Palavras-chave: Dengue; óbitos; cura; evolução; confirmação.

¹ Aluna do curso de medicina da Ulbra, jaquelineaxavier@rede.ulbra.br

² Orientadora e docente do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde (PPGProsaúde) da Ulbra, eliane.silveira@ulbra.br